

O Empreendedor é, em sua essência, além de energizador social, um provedor de soluções para si mesmo. As características pessoais e habilidades técnicas do Empreendedor, transformam o Idoso num importante agente de desenvolvimento social e econômico.

O idoso como empreendedor, agenciando seu processo histórico de transformação social

*Maria Cecília A Godtsfriedt**

* A Autora é Assistente Social, especialista em Gerontologia, membro da equipe interdisciplinar do NETI/UFSC.



O desafio para este novo milênio está na imperiosa necessidade de o ser humano utilizar a sua habilidade de se relacionar. Muito mais que estar em grupo, temos que achar formas de buscar maneiras coletivas, recursos para enfrentar as dificuldades e encontrar soluções conjuntas para viver de uma forma mais plena, dando condições de todos poderem SER. Ser na sua totalidade infinita, prosperando assim para uma transformação social.

Atualmente, os diferentes modos de socialização são colocados em duras provas, o que se constitui em ameaças e perigos, pela desorganização e ruptura dos laços sociais.

Como devemos imaginar-nos a vida em um mundo onde as transações do mercado de trabalho são substituídas por complexos sistemas de redes comerciais? Onde “acesso” é colocado no lugar de propriedade? Onde setores cada vez maiores da vida econômica e social se desdobram em espaços cibernéticos? Onde a cultura, é colocada como último fenômeno social, e é transformada em mercadoria? Onde se compram aventuras? Onde nos levam a sonhos virtuais?

O século XXI necessita desta diversidade de talentos e de personalidades, e mais ainda de pessoas excepcionais, igualmente essenciais em qualquer civilização. Neste novo cenário, o papel da Educação amplia-se conceitualmente ao do Empreendedorismo, onde o destino de cada indivíduo é jogado dentro de uma arena global, quer gostemos ou não. Apesar de uma promessa latente, a emergência desse novo mundo, difícil de apreender e ainda mais difícil de prever, está criando um clima de incertezas, para não dizer de apreensão, que torna difícil a busca de um enfoque verdadeiramente global para os problemas mais angustiantes.

Neste mundo em mudança, onde parece que um dos principais motores seria a inovação social e econômica, deve-se dar importância especial à imaginação e à criatividade, pois claras manifestações de liberdade humana podem vir a ser ameaçadas por uma certa standardização dos comportamentos individuais.

Sendo assim, mudança e aprendizado possuem o mesmo significado, desde que ampliemos o nosso conceito de educação para educação continuada, permanente, que se traduza na continuidade do saber, um saber se transformando em outro saber, isto é, dando espaço para novas concepções que possam nos integrar neste mundo de mudanças.

Esta nova era, do “acesso”, não só traz novos instrumentos, como também nos instrumenta para uma nova realidade, impondo-nos novas definições da condição humana.

Será que estamos preparados para mais esta mudança? Em termos populacionais, estamos todos habilitados para instrumentalizar esta nova realidade?



Ou estamos deletando a nossa existência para um outro espaço?

A Educação deverá oferecer, de alguma forma, os mapas coletivos de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permitirá navegar através dele.

Antes de tudo é necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim das nossas vidas, todas as ocasiões de atualização, aprofundamento e enriquecimento dos primeiros conhecimentos e de adaptá-los a um mundo em constante mudança.

Uma nova forma ampliada da Educação deverá fazer com que todos possam descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo, revelando o tesouro escondido em cada um, na via obrigatória para obter os resultados dos saberes do saber.

A redução dos níveis de emprego é, dentre os diversos problemas que hoje afligem a sociedade mundial, um dos mais claramente percebidos. Seja pelo desenvolvimento tecnológico, pela globalização, pelos processos de redução das estruturas internas e terceirizações em empresas públicas e privadas, a busca de soluções para ocupar a população economicamente ativa é prioridade nas agendas de líderes e governos mundiais.

Parece-nos que a figura humana do Idoso Empreendedor, na sociedade, poderá dar resposta a essa questão.

Também nos níveis intermediários, como gerências e supervisões, cada vez mais eficientes sistemas de informação desenvolvem atividades antes realizadas por grupos de pessoas.

Muito mais eficientes e rápidos, esses sistemas agrupam e tratam e disponibilizam as informações vitais à tomada de decisões, para um grupo cada vez menor de decisores.

A necessidade de geração de novos postos de trabalho fica clara e está ligada diretamente à capacidade em gerar ciclos de desenvolvimento econômico, por sua vez relacionados à esfera social. Estes ciclos caracterizam-se pela produção e distribuição de bens e serviços, o que gerará um aumento conseqüente nos níveis de oferta de trabalho.

O princípio de que os Empreendedores têm capacidade de gerar ciclos de desenvolvimento econômico, nos é apresentado por Schumpeteer (1984).

Para ele, o Empreendedor, através de sua iniciativa, transforma-se em um componente vital da economia, desenvolvendo-a e gerando empregos e renda. Isto é possível por aquilo que o referido autor denomina de “destruição criativa”. Ao



identificar e atender necessidades do mercado, através da criação e desenvolvimento de novos negócios, o Empreendedor expande sua importância de gerador de soluções em trabalho de renda.

O Empreendedorismo possibilita uma abertura para essa mudança. A palavra mudança sempre tomou conta dos ambientes organizacionais. As empresas necessitam mudar e estão sempre em busca de novas possibilidades.

O Empreendedor é, em sua essência, além de energizador social, um provedor de soluções para si mesmo. A importância do desenvolvimento de empreendedores na sociedade atual é clara. As características pessoais e habilidades técnicas do Empreendedor, transformam o Idoso num importante agente de desenvolvimento social e econômico.

Assim as mega-tendências, as redes de pesquisa, a engenharia genética, são os indícios das oficinas do futuro. Então, como será o perfil do Empreendedor que pensa adiante?

As lições passadas podem fornecer novas pistas, para que consigamos rastrear novos modelos ou perfis de atitudes, e conceber o já empreendido por outros.

Nesta perspectiva, temos sim a impressão de que entramos numa era da esperança, não somente das malhas de uma rede de tecnologias, mas de uma rede de pessoas, interligadas pelas novas tecnologias.

Não é a era das máquinas inteligentes, mas sim a era das pessoas empreendedoras que condensam sua inteligência, seus conhecimentos e sua criatividade, para assim levarem a sociedade à frente.

Referências Bibliográficas

ANDRADE F^o., Lauro. **Empreendedorismo: Desenvolvimento e Implementação de um modelo de ensino pela Internet.**

Jacques. **Relatório da UNESCO – Desafio para Educação do século XXI**. MEC/Brasília, DF, 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. RJ: Zahar Editores, 1984.

TRAJAN, ADAMI, R. “**A beleza de ser um eterno aprendiz**”, artigo, in: *Conhecimento & Educação*.